



Caros colegas

Foi-me pedido para elaborar o editorial da Revista da SPEMD que irá ser distribuída durante o nosso Congresso Anual e, sentindo-me honrado pela distinção, aceitei desde logo dar o meu modesto contributo. Nunca imaginei o quanto iria ser doloroso e difícil escrever este texto que pretendia expressar o testemunho pessoal sobre a actividade científica da nossa sociedade, em especial o seu Congresso Anual.

Quis o destino, que no momento em que comecei a escrever este editorial, um grande Amigo e Mestre, nos deixasse. Confesso que me esforcei em cumprir o prometido mas, evidentemente, que o teor dos meus pensamentos passou a centralizar-se neste Homem que tanto me marcou, pessoal e profissionalmente, e que tanto deu de si na defesa de uma causa que ambos partilhámos. É por isso, que num misto de emoções recorro a vivência de projectos e experiências conjuntas, e, particularmente, o grande amigo que com sabedoria, serenidade, humildade e franqueza tinha sempre a palavra certa e a atitude imprevisível para me surpreender e demonstrar que o mais importante nesta vida é ter bons amigos. Mas nestes momentos difíceis não é fácil falar dos nossos amigos, porque as emoções esmagam os pensamentos, e as palavras tem dificuldade em fluir com objectividade e clareza.

Acabamos de perder um dos mais destacados membros e antigo presidente da nossa Sociedade, o Professor Doutor Armando Simões dos Santos. A SPEMD, a Estomatologia e a Medicina Dentária estão mais pobres. Perdeu-se um dos maiores entusiastas e defensores da nossa classe, que assumiu como projecto de vida a criação do curso de Medicina Dentária em Lisboa, empenhando-se em contribuir para o seu progresso e afirmação, a nível nacional e internacional. O Professor estava sempre onde era necessário e útil defender a Medicina Dentária, fosse no país ou em qualquer local do mundo. Sendo um Homem de carácter firme, defendia os valores e princípios em que acreditava de forma incondicional, revelando uma astúcia e persistência na defesa das suas convicções que em muito contribuíram para o sucesso dos projectos em que se envolvia. A sua forma de ser, serena na postura, firme nas convicções e lutadora pelos ideais em que acreditava, tornaram o Professor numa figura incontornável na história da Estomatologia e da Medicina Dentária portuguesa. O testemunho da sua obra perdurará a sua memória e exige o reconhecimento do seu contributo para a criação, evolução e prestígio da Medicina Dentária.

Mas a maior homenagem que lhe podemos prestar será a da contínua defesa da classe a que orgulhosamente pertencemos. Estou seguro que, lá donde nos pode acompanhar, está com o seu sorriso peculiar a expressar a satisfação de ver tantos jovens a apresentar os seus trabalhos científicos e a assistirem às magníficas conferências que estão a ser proferidas. O nosso Congresso é o testemunho vivo de que mereceu a pena lutar por ideais em que se acredita, e as sementes que foram abnegadamente semeadas deram os frutos desejados.

Obrigado Professor! Até sempre!

Américo dos Santos Afonso